

# Apresentação

O cinema surge como tema dominante na edição atual da Novos Olhares, onde **Anna Maria Balogh**, a partir da proposta de Iuri Lotman de memória e evolução cultural da textualidade, analisa a nova versão fílmica do conto de Branca de Neve. Sua abordagem busca apontar os elementos observados pelo célebre pensador e analisar o que se julgou válido preservar ou transformar no remake. **André Gustavo de Paula Eduardo** e **Cláudio Rodrigues Coração** dedicam-se ao estudo do filme *O Jogo da Vida* (1977), de Maurice Capovilla, uma adaptação do conto *Malagueta, Perus e Bacanaço*, de João Antônio. Em seu trabalho os autores buscam o entendimento da estrutura fílmica através da ideia de adaptação ou transposição da linguagem escrita para o meio audiovisual.

**Eduardo Paschoal de Sousa**, por sua vez, reflete sobre os vários planos narrativos no longa *Ventos de Agosto* (Gabriel Mascaro, 2014) e como a diegese ficcional é interrompida por imagens sensivelmente documentais, representando uma ruptura em sua cadência narrativa. Já **Sérgio Nesteriuk** e **Marcio Rodriguez Taú**, identificando nas produções audiovisuais feitas por Saul Bass (1920-1996) para o cinema a lógica da remixabilidade (Manovich, 2005), buscam entender como as tecnologias digitais podem contribuir para a hibridização de elementos de diferentes mídias na linguagem audiovisual.

Outros dois artigos dessa edição voltam-se ao espaço de interações comunicacionais representado pelas redes sociais. **Cecília Almeida Rodrigues Lima** discute os conflitos constitutivos de comunidades de fãs da telenovela *Sete Vidas*, exibida em 2015 pela Rede Globo de Televisão. O folhetim, em seus capítulos finais, provocou a divisão dos fãs em dois grupos de *shippers*, que se utilizaram do Twitter e da própria Fan Page da emissora para expressar seus argumentos. **Carlos Affonso Mello** analisa o que estaria por trás de uma experiência cada vez mais comum nas páginas do Facebook: a de deixar mensagens e registros nos perfis de amigos ou conhecidos já falecidos.

Mais próximos da linguagem publicitária, **Paulo Roberto Figueira Leal** e **Luiz Ademir de Oliveira** discutem as construções identitárias do candidato Aécio Neves (PSDB) na disputa presidencial de 2014, tendo em vista que o tucano acionou símbolos que remetem à cultura da mineiridade. **Filipe Bordinhão dos Santos** e **Danilo Postinguel**, por sua vez, problematizam a emergência de masculinidades marginalizadas e a sua harmonização com a imagem de masculino ainda hoje circulante no discurso publicitário (hegemônico).

E enquanto **Lizbeth Kanyat**, a partir do binômio comunicação-trabalho, busca refletir sobre os estudos de recepção como corrente investigativa útil para o

estudo da comunicação sobre o trabalho, no trabalho e com o trabalho, **Wanderley Anchieta** discute a polêmica que despertou entre os críticos da fotografia de arte a instalação das obras coloridas de William Eggleston, em 1976, no MoMA de Nova Iorque.

Mais do que a publicação de um artigo de “sucesso” ou um elevado índice de citações no Google Scholar, o que move a equipe de nossa revista é o desejo de oferecer um espaço para a partilha de pesquisas e reflexões, de visões originais sobre o que se julgava conhecido ou de novos olhares sobre o ainda ignorado.

Temos certeza de que esse é o sentimento da grande maioria dos editores de periódicos científicos da nossa área. Muitos dos quais acumulam essas funções com as de professores, orientadores, pesquisadores, coordenadores de grupos de pesquisa, de programas de pós-graduação, entre outras. E isso, evidentemente, sem qualquer remuneração ou vantagem pessoal.

Por isso, prestamos aqui nossa homenagem a esses colegas e às dezenas de publicações que representam, essenciais numa área caracterizada muito mais pela multiplicidade de objetos e referenciais do que pela centralidade de temas e autores canônicos.

Agradecemos a confiança dos autores incluídos nessa edição, bem como o trabalho dos colegas e orientandos que a tornaram possível num tempo de tantas sombras. Nossa especial gratidão a **Daniel Gambaro**, que responde pela sua editoração.

Boa leitura a todos!